

EVENTO

Palestra aborda modernização na lei trabalhista

O presidente da Fieg Regional Anápolis, Wilson de Oliveira, participou, no dia 29/10 último, de palestra promovida pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Cerveja, Bebidas e de Água Mineral do Estado de Goiás (SindBebidas). O evento aconteceu no auditório do Senai e teve como palestrante o superintendente do Ministério do Trabalho em Goiás, Degmar Pereira. O tema abordado foi a modernização da legislação trabalhista no Brasil.

O presidente do SindBebidas, Marcelo Seixas conduziu o evento, que contou com o apoio da Fieg Regional Anápolis e do Café Rancheiro e teve participação de trabalhadores de várias empresas, profissionais de RH e lideranças de entidades classistas patronais e laborais.

Na sua exposição, Wilson de Oliveira destacou que os trabalhadores e empresários se mobilizaram em torno da reforma na legislação trabalhista. Ele citou que a Fieg, através do Conselho de Assuntos Legislativos da CNI, teve uma participação forte neste contexto. Na sua avaliação, a reforma foi positiva, trouxe muitos avanços e preservou os direitos fundamentais previstos na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT).

O superintendente do Ministério do Trabalho, Degmar Pereira, explanou vários aspectos da reforma trabalhista que, segundo ele, é um arcabouço legal complexo e que demandará muito tempo para que seja aplicada na integralidade. Ele abordou questões



como o trabalho intermitente, jornada de trabalho, férias, terceirização e sobre o dispositivo mais abrangente que trata sobre a prevalência do acordado sobre o legislado. Neste tocante, ele ponderou que o dispositivo não fere

direitos adquiridos e tem pontos bem delineados onde o mesmo se aplicará. E, conforme pontuou, há possibilidade de se recorrer à justiça quando as partes entenderem que houve alguma extrapolação na aplicação da lei.

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

ARTIGO

Valorização sindical: uma indústria forte para Goiás

A Confederação Nacional da Indústria (CNI), através do Programa de Desenvolvimento Associativo, está desenvolvendo uma grande campanha com o objetivo de mostrar a importância de uma maior aproximação entre os empresários e as suas representações sindicais. Esta, aliás, é uma ação constante tanto da própria CNI, quanto das federações industriais, em especial a Fieg, que representa a indústria goiana.

Anápolis foi o primeiro município a contar com um “braço” da Federação. Em 1999, foi criado o Núcleo da Fieg, iniciativa que partiu do saudoso Aquino Porto. A inauguração coube ao presidente à época, Paulo Afonso Ferreira. Na gestão do atual presidente, Pedro Alves, o Núcleo foi transformado em Fieg Regional Anápolis.

A nossa entidade, hoje, abriga seis sindicatos patronais: Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos), o qual tenho a honra de presidir; o Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (Sicma), presidido pelo empresário Anastácios Apostolos Dagios; o Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis (Simmea), presidido pelo empresário Robson Peixoto Braga; o Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis (Siva), presidido pelo empresário Jair Rizzi; o Sindicato das Indústrias Cerâmicas do Estado de Goiás (Sindicer/GO), presidido pelo empresário Laerte Simão e o Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo), liderado pelos companheiros Heribaldo Egídio (presidente) e Marçal Henrique Soares (presidente executivo).

São entidades que têm história. Três

sindicatos, inclusive, estão completando 40 anos de fundação este ano: o SindAlimentos, o Sicma e o Simmea. O Sindicergo e o Siva foram criados no início da década de 80 e Sindifargo, o caçula das entidades, teve sua primeira diretoria eleita em 2004. Uma entidade jovem que representa um setor também jovem em Goiás, mas muito dinâmico e de grande peso na economia.

No Estado de Goiás, temos 36 representações sindicais patronais que formam a base da Fieg. Da mesma forma, cada qual com os seus valores, sua história e um cotidiano marcado por muito trabalho. A Federação, juntamente com os Sindicatos das Indústrias, exercem um papel da mais alta relevância para a consolidação de Goiás como um estado industrializado, moderno, competitivo e inovador.

É um trabalho de formiguinha, que poucos vêem. Para muitos, os sindicatos existem apenas para negociar os acordos e convenções coletivas de trabalho. Nossa missão vai muito além. São as entidades que saem em defesa dos empresários e empresas, quando existem ameaças de elevação de carga tributária, de pressões regulatórias e de normas e leis que prejudicam o ambiente de negócios. Essas ameaças são constantes e a luta é diária, porque a representação laboral é forte e exerce bem o seu papel, defendendo os interesses da classe trabalhadora. E, muitas vezes, os embates são grandes. Noutras, é preciso buscar a harmonia e a conciliação. Este é um embate eterno, mas que deve sempre ser respeitoso.

Portanto, a campanha da CNI de valorizar a ação sindical patronal é importante e vem em boa hora, quando



Wilson de Oliveira

estamos entrando no início da vigência das novas leis trabalhistas, que demandará muito das entidades classistas patronais e laborais.

Esta campanha deve alcançar não só os empresários, mas a sociedade de um modo geral. Temos, através do Sistema Fieg, um trabalho excepcional desenvolvido pelo Sesi, pelo Senai e o IEL, que alcança milhares de trabalhadores e seus dependentes. E os sindicatos são um dos elos de ligação entre as instituições, os trabalhadores e os empresários que podem e devem usar da enorme gama de serviços à disposição. Temos muito o que mostrar, temos muito o que fazer pela indústria e pelo crescimento de nossa cidade, do nosso estado e do Brasil.

Wilson de Oliveira é presidente da Fieg Regional Anápolis e do Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)

FIEG

Presidente debate no Senado a Lei Kandir

A Lei Kandir isenta do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) nas exportações de produtos primários e semielaborados, ou seja, não industrializados. Até 2003, a lei garantiu aos estados o repasse de valores para compensar perdas decorrentes dessa isenção, mas, a partir de 2004, a Lei Complementar 115/02, embora mantendo o direito de repasse, deixou de fixar o valor. Com isso, a cada ano, os governadores precisam negociar com o Executivo Federal o montante a ser repassado.

A Lei Kandir determina ainda que legislação complementar normatize os repasses para compensar os estados com a perda da arrecadação sobre a exportação de produtos e serviços. Essa norma, no entanto, ainda não foi regulamentada pelo Congresso. Por isso, em novembro passado, o Supremo Tribunal Federal (STF) determinou que o Congresso Nacional regule a Lei Kandir até 30 de novembro de 2017.

O assunto foi debatido em comissão mista do Senado Federal, com a participação do presidente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Pedro Alves de Oliveira; o diretor-superintendente da Associação dos Produtores de Biodiesel do Brasil, Júlio César Minelli e o diretor-superintendente da União Brasileira do Biodiesel e Bioqueosene (Ubrabio), Donizete Tokarski.

Para o presidente da Fieg, em seus quase 21 anos de aplicação, a chamada Lei Kandir gerou muita reclamação dos estados, por não receberem



a compensação devida pela União, e também dos exportadores, devido à falta de mecanismos que garantam o efetivo aproveitamento ou o ressarcimento dos créditos gerados. “É urgente a regulamentação da Lei Complementar para normatizar tais repasses e criar regras claras para o Orçamento. O projeto, se aprovado, amenizará as dificuldades das finanças estaduais e municipais e poderá ajudar na retoma-

da dos investimentos em infraestrutura, revertendo-se em benefícios para aumento da competitividade das empresas locais”, defendeu.

A comissão mista que trata da matéria tem como presidente o deputado federal José Priante (PMDB-PA) e como vice-presidente a senadora goiana Lúcia Vânia (PSB). O relator da comissão é o senador Wellington Fagundes (PR-MT).

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

CDTI

Reunião alinha estratégias para o fomento à inovação



O empresário Heribaldo Egídio, presidente do Conselho de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (CDTI) da Fieg, presidiu reunião do colegiado no dia 1º/11 último, com a participação de representantes do Senai,

IEL-GO, Sebrae, Funtec e Gyntec. O encontro aconteceu na Casa da Indústria, em Goiânia.

Segundo Heribaldo Egídio, o objetivo foi desenvolver estratégias para fomentar o lançamento de negócios ino-

vadores e aproximar as indústrias das startups. “Estamos estruturando uma agenda para que possamos acelerar o ‘ecossistema’ de inovação em Goiás”, reforçou o presidente do CDTI.

No dia anterior (31/10), Heribaldo Egídio - que é também presidente do Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás (Sindifargo) - participou da 2ª Mostra de Tecnologia para Negócios. O evento teve a finalidade de unir empresários e universidades de campos variados como engenharia, cosméticos, alimentos e bebidas, medicamentos, dentre outros, para discutir as vantagens e possibilidades de inovação do setor tecnológico. Foram realizadas palestras, balcões de negócios com oferta de soluções tecnológicas para as empresas e apresentações de pesquisas e experiências das universidades.



Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

REDE SINDICAL

Aplicativo facilitará comunicação empresarial

A Confederação Nacional da Indústria (CNI) lançou o aplicativo Rede Sindical da Indústria, que tem o objetivo de reunir informações sobre temas de interesse da indústria, facilitar a comunicação entre sindicatos empresariais, federações estaduais e a CNI, além de ser um instrumento de mobilização acerca de assuntos relevantes para o setor produtivo.

Segundo a gerente-executiva de Desenvolvimento Associativo da CNI, Camilla Cavalcanti, a ideia de criar o aplicativo surgiu para atender à demanda dos sindicatos empresariais. “Os integrantes da Rede Sindical da Indústria vinham pedindo um canal de relacionamento permeado, que possibilite uma interação mais organizada e o acesso fácil a informações de interesse”, explica.

O app é voltado para líderes e executivos de sindicatos, federações de indústrias, além de representantes da CNI, do Serviço Nacional de Aprendizagem

Industrial (SENAI), Serviço Social da Indústria (SESI), Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e dos Centros das indústrias. O app é gratuito, roda nos sistemas iOS e Android e está disponível para download na Apple Store e no Play Store.

O conteúdo do aplicativo está organizado em dois recortes: um setorial e outro estadual. No recorte setorial, os conteúdos têm abrangência nacional, sendo a administração e a admissão de membros feitas pela CNI. Ali, os usuários poderão interagir com outros sindicatos do mesmo setor, de todo o país, e também com representantes de entidades do Sistema Indústria.

Já o recorte estadual será administrado pelas federações de indústrias e trará temas de relevância local. Os participantes terão contato com representantes de todos os sindicatos do estado, independentemente do setor, e também com as entidades do Sistema do seu estado. As federações podem optar por habilitar ou

não o seu recorte estadual.

Para ter acesso ao app, os representantes de sindicatos empresariais e das demais entidades do Sistema Indústria precisam fazer o download, preencher e enviar o formulário de inscrição, que será automaticamente enviado à Federação de Indústrias do estado do solicitante para aprovação. Até o momento, federações de 24 estados aderiram ao aplicativo – Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Rondônia, Roraima, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins.

Criada a partir de 2014, a Rede Sindical tem o objetivo de estreitar o relacionamento entre sindicatos empresariais da indústria e desses com suas federações estaduais e a CNI. Fonte: Agência CNI de Notícias

EXPEDIENTE

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE GOIÁS

Pedro Alves de Oliveira

Presidente

FIEG REGIONAL ANÁPOLIS

Wilson de Oliveira
PRESIDENTE

Patrícia Oliveira
Coordenadora Administrativa

Contatos

Rua Eng. Roberto Mange, 239-A
Bairro Jundiá
Anápolis - Goiás
CEP: 75.113-630
62 3324-5768 / 3311-5565
fieg.regional@sistemafieg.org.br

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS

Wilson de Oliveira

Sindicato das Indústrias de
Alimentação de Anápolis (SindAlimentos)
www.sindalimentosgo.com.br

Anastácios Apostolos Dagios

Sindicato das Indústrias da Construção e do
Mobiliário de Anápolis (SICMA)
www.sicmago.com.br

Robson Peixoto Braga

Sindicato das Indústrias Metalúrgicas,
Mecânicas e de Material
Elétrico de Anápolis (SIMMEA)
www.simmeago.com.br

Jair Rizzi

Sindicato das Indústrias do
Vestuário de Anápolis (SIVA)
www.sivago.com.br

Laerte Simão

Sindicato das Indústrias
Cerâmicas do Estado de Goiás
(SINDICER/GO)
www.sindicergo.com.br

Heribaldo Egídio da Silva - Presidente
Marçal H. Soares - Presidente Executivo
Sindicato das Indústrias Farmacêuticas
no Estado de Goiás (SINDIFARGO)
www.sindifargo.com.br

CNI

5 motivos para fazer parte do sindicato do seu setor

O sindicato empresarial existe para unir pessoas que acreditam na indústria e na importância para o país. Cabe à entidade mobilizar empresários, captar demandas e representar a indústria na busca por um ambiente de negócios melhor no Brasil. Os sindicatos também são grandes aliados das empresas ao oferecerem serviços, cursos e consultoria para melhorar o desempenho dos negócios.

Por isso, quanto maior a participação dos empresários junto aos sindicatos, mais forte fica a indústria. É justamente esse o objetivo da nova campanha da Confederação Nacional da Indústria (CNI): incentivar os empresários a se aproximarem de quem os representa. Listamos cinco vantagens que os sindicatos oferecem para a indústria:

1. Os sindicatos defendem os seus interesses

Uma das principais missões dos sindicatos é identificar potenciais riscos e oportunidades para as indústrias e construir propostas que garantam avanços e impeçam retrocessos ao segmento empresarial que defendem. Além de agir junto aos governos locais, os sindicatos têm o apoio das federações de indústria e da Confederação Nacional da Indústria (CNI) para defender os interesses da indústria perante os governos estaduais e federal.

2. Lideram negociações coletivas de trabalho

3. São fontes de informação

São as entidades que negociam com representantes de sindicatos dos trabalhadores e buscam o equilíbrio nas relações de trabalho. As instituições dialogam para chegar a acordos tanto sobre aspectos econômicos - salários, gratificações, horas extras - quanto sociais, como jornada de trabalho, saúde e segurança, intervalos, entre outros.

4. São verdadeiros braços direitos das empresas

Sindicatos têm ferramentas para acompanhar o desempenho das indústrias que representam. Oferecem aos associados estudos e indicadores setoriais fundamentais para a tomada de decisões e a identificação de ações necessárias à melhoria do ambiente de negócios. Além disso, distribuem boletins informativos com novidades sobre temas de interesse da indústria.

5. Promovem a integração produtiva e a troca de experiências entre empresários

o dia a dia, como leis trabalhistas e ambientais, fiscalização e tributos. Os sindicatos também oferecem condições especiais para as indústrias associadas em soluções das federações de indústrias, do Serviço Social da Indústria (SESI), do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e do Instituto Euvaldo Lodi (IEL).

Ao participar do sindicato, o empresário passa a integrar uma rede composta por diversos outros empresários do setor, representantes das federações, da CNI, de universidades, além de fornecedores de insumos para o setor. Essa rede possibilita o compartilhamento de boas práticas, a discussão de dificuldades e pode até mesmo dar origem a uma central de compras coletivas, gerando economia para todos os envolvidos.



Quer saber mais sobre a campanha? Acesse o site: www.industriaforte.com.br

Quer saber mais sobre a campanha? Acesse o site: www.industriaforte.com.br

Fonte: Agência CNI de Notícias

Fonte: Agência CNI de Notícias

Fonte: Agência CNI de Notícias

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis



BIM: A modelagem dos números da construção civil.

O SENAI convida você para participar de um workshop com informações relevantes sobre o BIM, a metodologia que está revolucionando o mercado de construção civil.

No setor de construção civil, a tecnologia que tem revolucionado os projetos é o BIM - Building Information Modeling (modelagem da informação da construção). O conceito tem impactado positivamente no andamento de construções ao redor do mundo por possibilitar o melhor entendimento e planejamento das atividades ainda em fases anteriores à obra, evitando erros de coordenação, desperdício de material e retrabalhos desnecessários.

PROGRAMAÇÃO

- ▲ **ABERTURA**
Coordenador Técnico Construção Civil SENAI - Edgar Braz
- ▲ **PALESTRA**
Especialista em BIM Eng. Civil Felipe Oliveira - OLIV Engenharia 
- ▲ **AMOSTRA DE EXECUTORES**
Brasoftware | EGRÉGORA Construtora | MOL Engenharia
- ▲ **MESA INTERATIVA**
SENAI | SICMA | Sinduscon-GO Jovem | Brasoftware | OLIV Engenharia | EGRÉGORA Construtora | MOL Engenharia
- ▲ **COFFEE BREAK**
- ▲ **WORKSHOP GRATUITO**
Com certificação SENAI

 DATA 09 NOVEMBRO (quinta-feira)	 HORÁRIO 19h00 às 22h00	 LOCAL Auditório SENAI Auditório Roberto Mange Rua Roberto Mange, 239 - Jundiá - Anápolis (GO)
---	---	--

**** INSCRIÇÕES GRATUITAS ****

Confirme sua presença através do e-mail: edgaroliveira.senai@sistemafieg.org.br

Realização



Parceiros



Informações

 (62) 3902-6232 / (62) 98210-2067

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

